Amizades mediadas por blogs

análise qualitativa das interações no gênero pessoal autorreflexivo

Erika Oikawa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

OIKAWA, E. Amizades mediadas por blogs: análise qualitativa das interações no gênero pessoal autorreflexivo. In: RIBEIRO, J.C., FALCÃO, T., and SILVA, T. orgs. *Midias sociais: saberes e representações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 111-129. ISBN 978-85-232-1734-1. Available from: doi: [10.7476/9788523217341.007](https://doi.org/10.7476/9788523217341.007). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/hcmrr/epub/ribeiro-9788523217341.epub>

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Amizades mediadas por blogs: análise qualitativa das interações no gênero pessoal autorreflexivo¹

Erika Oikawa

Introdução

Os blogs pessoais autorreflexivos, um dos 16 gêneros de blogs² propostos pelo pesquisador Alex Primo (2008), podem ser entendidos como aqueles escritos individualmente, voltados principalmente para a reflexão sobre as interações cotidianas do autor. Por privilegiar os aspectos pessoais da vida do blogueiro, é possível dizer que a reflexão nesse gênero de blog ocorre de “dentro pra fora”, geralmente dando vazão aos pensamentos e sentimentos de quem escreve.

Por essas características, os blogs pessoais autorreflexivos são geralmente chamados de “diários virtuais”, o que torna necessário di-

111

¹ Este artigo é parte da dissertação *Dinâmica relacional em blogs pessoais autorreflexivos*, defendida no PPGCOM/UFRGS, em março de 2011, e disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/30221>>. A dissertação tinha como principal objetivo identificar e analisar as transformações na atividade de blogar, nas motivações para blogar e nas relações estabelecidas em três blogs pessoais autorreflexivos. Neste artigo, no entanto, será tratada apenas a esfera das relações de um único blog.

² Além do pessoal autorreflexivo (1), há o pessoal informativo interno (2); pessoal informativo (3); pessoal reflexivo (4); profissional autorreflexivo (5); profissional informativo interno (6); profissional informativo (7); profissional reflexivo (8); grupal autorreflexivo (9); grupal informativo interno (10); grupal informativo (11); grupal reflexivo (12); organizacional autorreflexivo (13); organizacional informativo interno (14); organizacional informativo (15); e organizacional reflexivo (16).

ferenciá-los de outro gênero, também caracterizado dessa maneira: o pessoal informativo interno. Como o próprio nome diz, o gênero pessoal informativo interno é voltado principalmente para o blogueiro informar sobre suas atividades cotidianas, e não para a autorreflexão. “Consta basicamente de um registro do que fez, viu ou leu. Este gênero não raro é usado como forma de manter informados amigos e familiares separados geograficamente”. (PRIMO, 2008, p. 8) Assim, o que diferencia os blogs pessoais autorreflexivos de outros gêneros de blogs pessoais não é apenas o relato de fatos da vida íntima do blogueiro, mas também o modo reflexivo com que eles são escritos.

Se, por um lado, os blogs pessoais autorreflexivos contemplam um nível de intimidade que nenhum outro gênero é capaz de oferecer, uma intimidade que antes era reservada apenas aos diários íntimos secretos, cujo único leitor era o próprio dono do diário, por outro lado, é uma ferramenta que prevê interações com um público leitor muitas vezes desconhecido.³

Denise Schittine (2004, p. 60) define o blog como “uma adaptação virtual de um refúgio que o indivíduo já havia criado anteriormente para aumentar seu espaço privado: o ‘diário íntimo’”. Porém, não deixa de fazer um adendo de que se trata de um diário diferente, já que passa a ser lido e atualizado frequentemente na internet. Para esta autora, assim como os diários íntimos, os blogs também são baseados “na escrita íntima, nas pequenas misérias cotidianas, nas opiniões e inquietações do autor, mas admitindo-se um elemento novo: um público leitor”. (SCHITTINE, 2004, p. 61) Ao mesmo tempo em que coloca o blog como o lugar propício para a escrita dos segredos, Schittine (2004, p. 71) afirma que o “blog possibilita [...] a cumplicidade com um público novo, de pessoas desconhecidas que têm sentimentos e segredos parecidos com os do diarista, mas que ele nunca conheceria se não se expusesse pela internet”.

³ Com exceção dos blogs abertos exclusivamente ao próprio autor.

É possível perceber que mesmo os autores que trabalham os blogs sob a perspectiva de diários íntimos *on-line* ressaltam a importância do outro, da participação do leitor, para que a atividade de blogar ocorra de maneira plena. Por este motivo, Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004) afirmam que a atividade de blogar se assemelha mais a um show de rádio do que a um diário íntimo, já que “a maioria dos blogueiros está bem consciente dos seus leitores, mesmo em blogs confessionais, calibrando o que deve e não deve ser revelado”.⁴ (NARDI et al, 2004, p. 43, tradução nossa) O fato de saberem que serão lidos, de estarem conscientes da presença de uma audiência, faz os blogueiros adotarem práticas que seriam impensáveis em um diário íntimo: saudações e conselhos aos leitores, e até a escrita de posts direcionados para audiências específicas, como amigos próximos,⁵ por exemplo.

Apesar da interação entre leitores e blogueiros ser o ponto chave da diferença entre blogs e diários, Nardi, Schiano e Grumbrecht (2004) afirmam que um dos fatores que motivam a escolha do blog para a atualização de informações é o fato desse meio ser menos responsivo do que outros, como o e-mail, o telefone ou o face a face. Para as autoras, blogar traz menos sobrecarga do que enviar um e-mail, por exemplo, pois é capaz de informar, de uma só vez, públicos diferentes, além de ser uma atividade menos intrusiva também, pois ninguém é obrigado a ler ou a comentar a menos que deseje.

Assim, partindo da premissa que características específicas dos blogs pessoais autorreflexivos interferem diretamente nos tipos de interação que ocorrem nesses espaços, este trabalho vai analisar a qualidade das interações que são mediadas pelo gênero pessoal autorreflexivo.

⁴ Do original: “Most bloggers are acutely aware of their readers, even in confessional blogs, calibrating what they should and should not reveal”.

⁵ As autoras citam o exemplo de uma blogueira que escrevia de forma exageradamente pessimista a fim de provocar reações em amigos mais próximos.

Aspectos qualitativos das interações

Em estudo sobre comunicação interpessoal, Fisher e Adams (1994) afirmam que os aspectos qualitativos da interação podem ser analisados por meio de suas características primárias e secundárias. Segundo os autores, as características primárias descrevem as interações em termos de evento, o que significa que “têm como propósito avaliar o encadeamento das ações no tempo e seu impacto no próprio relacionamento”. (PRIMO, 2007, p. 5) Assim, ao analisar as características primárias de uma interação, deve-se levar em conta:

1. **descontinuidade:** característica básica de qualquer interação, já que por mais próximas que sejam as pessoas, sempre existirá intervalos de não-interação entre elas. Para Fisher e Adams (1994), o intrigante nesta característica é perceber que algumas relações continuam praticamente do mesmo jeito, mesmo após anos de não-interação, ou seja, mesmo passado um longo período de descontinuidade;
2. **sincronia:** é a capacidade de sincronização entre duas ou mais pessoas durante a comunicação, tal como ocorre na interação entre dois amigos próximos no momento em que eles conseguem prever falas e atitudes um do outro;
3. **recorrência:** a capacidade de saber quando uma interação está ou não em sincronia depende também da recorrência na relação, pois é essa característica que nos permite desenvolver critérios para saber o que é apropriado ou não nas diferentes interações que nos envolvemos ao longo de nossas vidas;
4. **reciprocidade:** “é a qualidade da interação, na qual cada interagente retribui a definição que o outro tem sobre o relacionamento”.⁶ (FISHER; ADAMS, 1994, p. 175, tradução

⁶ Do original: “is the quality of interaction in which each interactant reciprocates the other’s definition of their relationship”.

nossa) Assim, se alguém pergunta algo, é normal que outra pessoa responda; ou se uma pessoa insulta a outra, é capaz de receber também um insulto como resposta. Mas, longe de ser algo previsível, representa a oportunidade das pessoas redefinirem suas relações.

Segundo Fisher e Adams, as características primárias são variáveis, sendo que “cada característica está presente em toda a interação, em algum grau ou em alguma quantidade”.⁷ (FISHER; ADAMS, 1994, p. 176, tradução nossa) Assim, afirmam os autores, toda interação envolve reciprocidade, por exemplo, mas algumas são mais recíprocas do que outras. Já as características secundárias envolvem os “vínculos” criados pela interação e estão diretamente ligadas às características primárias. Entre as características secundárias estão:

1. **intensidade:** representa a força ou a potência de uma relação, seja ela de amizade ou de inimizade. Assim, Fisher e Adams (1994) afirmam que uma relação muito intensa é capaz de influenciar seus participantes, mesmo que não estejam na presença física um do outro;
2. **intimidade:** refere-se à profundidade de uma relação. É o processo de tornar-se próximo de alguém, no qual o outro serve de referência para confirmar o grau de proximidade na relação. Entende-se a intimidade, então, como “o grau em que os parceiros mantêm o equilíbrio entre os limites da individualidade e da relação” (FISHER; ADAMS, 1994, p. 177, tradução nossa).⁸
3. **confiança:** considerando-se que é impossível ter total certeza ou controle sobre as ações do outro com quem se interage,

⁷ Do original: “each characteristic is present in all interaction, and it is present to some extent or in some amount”.

⁸ Do original: “intimacy, then, is the degree to which partners maintain a balance between the boundaries of individual self and the relationship”.

“confiar é arriscar a possibilidade de que o outro não vai corresponder à confiança esperada”.⁹ (FISHER; ADAMS, 1994, p. 178, tradução nossa) Vale ressaltar que o nível de reciprocidade da confiança varia, já que “A” pode confiar muito em “B”, sem que este confie tanto assim em “A”;

4. **comprometimento:** é o que revela o grau de dedicação de uma pessoa ao relacionamento. Para Fisher e Adams (1994), a melhor definição para “comprometimento” talvez seja a persistência além do tempo. Os autores advertem que, embora seja mais provável que uma relação com alto grau de comprometimento também envolva altos níveis de intimidade, reciprocidade, intensidade e sincronia, essas qualidades não estão necessariamente interligadas, já que algumas relações podem apresentar alto grau de comprometimento, mesmo não havendo tanta intensidade ou intimidade, por exemplo.

Ao analisar o aspecto relacional das interações em um blog, Primo (2007, p. 3) baseou-se nas características primárias e secundárias definidas por Fisher e Adams a fim de propor uma análise que considerasse “a historicidade da construção mútua dos relacionamentos”. Por meio desse estudo, é possível observar a grande diversidade de interagentes e de relações presentes em um único blog e, embora “algumas relações não difiram muito daquelas presenciais, outras nem podem existir nestes contextos”. (PRIMO, 2007, p. 14) É importante atentar especialmente para este segundo caso – relações que não existem no contexto face a face – que seria, *a priori*, totalmente dependente da mediação do blog.

O estudo de Primo (2007) mostra, entre outras coisas, que a recorrência em uma relação não está diretamente ligada à intimidade,

⁹ Do original: “to trust is to risk the possibility that the other will not live up to the confidence in the agreement”.

já que o blogueiro entrevistado possuía relações de grande recorrência com a maioria dos interagentes analisados e de intimidade com a minoria. Mas, como Primo (2007) mesmo afirma, isso não é característica apenas das relações *on-line*, já que o morador de um prédio e o porteiro também podem manter uma relação de grande recorrência e de pouca intimidade. Por outro lado, ao identificar uma relação de grande intensidade e sincronia com um interagente *fake*,¹⁰ o estudo chama a atenção para as peculiaridades existentes nas interações *on-line*. Afinal, em que outra circunstância seria possível manter uma relação de grande recorrência, intensidade e sincronia com alguém que nunca se viu na vida?

Assim, com base nos estudos de Fisher e Adams (1994) e de Primo (2007), pretende-se analisar qualitativamente as relações que ocorrem em um blog pessoal autorreflexivo.

Procedimentos Metodológicos

Antes de explicar os procedimentos adotados neste trabalho, é importante apresentar o blog escolhido para a análise. Criado em março de 2006, o *Plain Vica*¹¹ é o blog da advogada Virgínia Castiglione, mais conhecida como Vica. Por meio da leitura dos posts, é possível descobrir a relação distante que a blogueira tem com o pai, “este sujeito a quem devo (minha única dívida com ele, diga-se de passagem) 50% dos meus genes, a quem agradeço pela cor dos meus olhos e por não ter culotes”,¹² e “o relacionamento turbulento que tenho com a minha mãe. Nunca foi falta de amor, mas a comunicação simples-

¹⁰ Um interagente *fake* pode ser compreendido como aquele que participa das interações mediadas por computador sob determinado disfarce, sem revelar sua identidade.

¹¹ Disponível em: <<http://plainvica.blogspot.com/>>. Acesso em: 30 jul.2011.

¹² Trecho do *post* “Coisas que só um pai ruim faz por você”, disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2006/05/coisas-que-s-um-pai-ruim-faz-por-voc.html>>. Acesso em: 14 fev. 2010.

mente não acontece [...]”.¹³ Também fica explícita sua fixação por livros e por cabelos – afinal, “ir ao cabeleireiro é uma das poucas coisas que melhoram quase que instantaneamente o humor de uma mulher!”.¹⁴ Assim, o *Plain Vica* é um blog que revela bastante sobre a vida, pensamentos e sentimentos de sua autora.

A partir da observação de quatro anos de atividades no *Plain Vica* e da decupagem da entrevista gravada com a blogueira, foi feita a sistematização dos dados para que a análise dos resultados fosse possível. O primeiro passo foi classificar qualitativamente os 10 interagentes que mais comentaram no blog ao longo de sua existência, bem como os 10 que mais comentaram em 2009, ano em que a presente pesquisa teve início. A partir das informações adquiridas na entrevista, os interagentes foram classificados segundo os critérios descritos a seguir.¹⁵

I. Quanto ao nível de intimidade do interagente

Esta classificação teve como base a noção de “intimidade” e de “recorrência”, apontadas por Fisher e Adams (1994) como pertencentes, respectivamente, às características secundárias e primárias da interação. O objetivo com essa classificação era entender como o blogueiro percebe os interagentes mapeados e, consequentemente, entender as transformações ocorridas nas interações dos blogs ao longo dos anos:

- a. **amigo íntimo:** aquele com quem o blogueiro mantém um alto nível de intimidade e de recorrência na relação;
- b. **amigo:** aquele com quem o blogueiro mantém uma relação de intimidade, mas de baixa recorrência;

¹³ Trecho do *post* “Homenagem”, disponível em <<http://plainvica.blogspot.com/2007/04/homenagem.html>>. Acesso em: 14 fev. 2010.

¹⁴ Trecho retirado do *post* “Vica goes to the hairdresser...”, disponível em: <<http://plainvica.blogspot.com/2006/05/vica-goes-to-hairdresser.html>>. Acesso em: 14 fev. 2010.

¹⁵ Ressalta-se que estas classificações não foram determinadas *a priori*; elas emergiram durante a análise da entrevista com a blogueira.

- c. **colega:** relação superficial, com baixo nível de intimidade, embora possa ter um alto grau de recorrência;
- d. **desconhecido:** aquele que o blogueiro não sabe quem é ou possui informações mínimas.

II. Quanto ao início da relação com o interagente

Esta classificação foi proposta pela presente autora a partir da observação das dinâmicas existentes nos blogs selecionados. Ao contrário do que os prefixos “pré” e “pós” possam indicar, tal classificação não tinha como interesse saber se a relação teve início antes ou depois do blog ser criado, mas sim se ela já existia antes ou se nasceu depois da interação via blog, uma vez que só foram analisadas as interações que perpassam pelo blog:

- a. **pré-blog:** relação que já existia antes da interação pelo blog começar;
- b. **pós-blog:** relação que nasceu depois da interação pelo blog.

III. Quanto à relação se estabelecer dentro ou fora do espaço do blog

A classificação aqui proposta foi baseada na análise dos fluidos conversacionais que Primo e Smaniotto (2006) fizeram em uma comunidade de blogs, identificando a existência de conversações “in-trablogs”, aquelas que ocorrem em um mesmo blog/espço; “inter-blogs”, que interligam dois blogs/espços; e “extrablog”, aquelas que ocorrem em outros meios, além do blog, tais como SMS, *MSN*, lista de discussão etc. Essa classificação, usada para entender os fluidos conversacionais existentes nos blogs, também se mostrou eficiente para se pensar as relações que ocorrem nesses espaços e, por consequência, suas dinâmicas:

- a. **inrabortag:** aquela que se estabelece no espaço de um único blog. Um exemplo seria a relação do blogueiro com algum

interagente que não tenha blog ou então com algum interagente que até tenha blog, mas no qual o blogueiro não chega a comentar com frequência, limitando a interação ao seu próprio blog;

- b. **interblog:** aquela que se estabelece em mais de um blog. Um exemplo seriam as interações entre blogueiros que se comentam, se “linkam” etc.;
- c. **extrablog:** interações que extrapolam o espaço do blog e se realizam com a mesma frequência em outros ambientes *on-line* (*Twitter*, *Orkut*, *MSN* etc) e também no *off-line*.

É importante esclarecer que as classificações desta última categoria apresentada – a respeito da relação ser estabelecida dentro ou fora do espaço do blog – não eram excludentes. O objetivo com essa classificação era verificar onde ocorria a maior parte dessas relações, mesmo que não fossem exclusivas desses espaços. Assim, um blogueiro poderia até conversar de vez em quando com um interagente pelo *MSN*, mas, se a relação entre eles ocorresse majoritariamente via blog do blogueiro, seria classificada como “intrablog”.

A partir dessa classificação, foi possível analisar qualitativamente as interações que ocorriam no início da criação do blog e as interações em um período mais recente – no caso, o ano de 2009 –, compreendendo assim as transformações nessas relações ao longo do tempo. Tal classificação não teve a pretensão de ser uma tipologia das interações em blogs pessoais autorreflexivos, mas um recurso para ajudar a compreender as mudanças nessas interações.

Análise dos Resultados

No quadro de interagentes que comentaram ao longo da existência do *Plain Vica*, é possível perceber que há um equilíbrio tanto na ocorrência de “amigos”, “amigos íntimos” e “colegas”, quanto nas relações classificadas como “pós-blogs” e “pré-blogs”. Isto significa que

estão presentes no *Plain Vica* desde as relações superficiais às mais íntimas, tenham elas surgido antes ou somente depois da interação via blog ter início. Vale ressaltar que todos os interagentes considerados “amigos íntimos” também foram classificados como “extrablog”, o que indica que relações mais íntimas tendem a ocorrer em outros espaços, além do blog:

- a. **“Amigos pré-blog” ou “amigos íntimos pré-blog”** – São aquelas pessoas com quem a blogueira já mantinha uma relação de amizade antes da interação via blog começar e que ganharam com os blogs mais um espaço de “encontro”. Dentre os interagentes que mais comentaram ao longo da atividade do *Plain Vica*, duas entraram nessa classificação: Dani e Marce. A primeira foi classificada como “amiga íntima pré-blog extrablog”, porque se trata de uma amiga pessoal da blogueira desde a época de faculdade, encontram-se com frequência, e é uma das pessoas com quem Vica mais interage também pelo *Twitter*. Esses dados indicam um alto grau de “recorrência” na relação. (FISHER; ADAMS, 1994) Dani também possui um blog pessoal autorreflexivo fechado que Vica acompanha frequentemente – “reciprocidade”, que fortalece vínculos como “intimidade” e “confiança”. (FISHER; ADAMS, 1994) Marce, por sua vez, foi classificada como “amiga pré-blog extrablog”, já que a amizade com Vica surgiu quando eram colegas no Ensino Fundamental, se mantendo ainda hoje. É por meio dos blogs – Marce também tem um blog pessoal autorreflexivo aberto – que elas driblam o período de “descontinuidade” existente em qualquer relação. (FISHER; ADAMS, 1994)
- b. **“Amigos pós-blog” ou “amigos íntimos pós-blog”** – São pessoas que se tornaram amigas de Vica graças à interação por meio do blog, são os chamados “amigos de blog”. Nesta

classificação estão Dani F. e Madureira. Este último, que foi classificado como “amigo íntimo pós-blog extrablog”, é um interagente que mora em São Paulo e que Vica conheceu por meio de um blog de uma amiga em comum, no qual os dois costumavam comentar. Depois, começaram a interagir por meio de seus próprios blogs, como explicou Vica: “eu o conheci pessoalmente também, mas conheci por causa do blog. Acabei conhecendo ele pessoalmente porque a gente começou a se falar pelo *Gtalk*, no *MSN*, e a gente se conheceu lá em São Paulo”. Atualmente os dois estão brigados, mas a blogueira ainda o considera como um amigo próximo, como ela mesma afirma: “O Madureira é um amigo pessoal, mas a gente quebrou o pau pela internet e não tá se falando. Então, se dá pra brigar, é amigo, né?”. Já Dani F. foi classificada como “amiga pós-blog interblog”, aquela com quem a blogueira inicia uma relação de amizade via blog e a relação se mantém por meio da interação em seu blog e no blog do interagente.

- c. “**Colegas pré-blog**” – Tratam-se daquelas pessoas com quem a blogueira mantém uma relação superficial e que já era conhecida antes da interação via blog começar. A única interagente que se enquadrou nessa situação foi Caroline, classificada como “colega pré-blog interblog”, pois conheceu Vica por meio de um amigo em comum com quem costumavam sair juntas e, ao descobrirem que ambas eram autoras de blog, começaram a comentar uma no blog da outra, mas não houve aprofundamento na relação.
- d. “**Colegas pós-blog**” – São interagentes que a blogueira conheceu por meio dos blogs e com quem desenvolve uma relação de baixa intimidade. No blog *Plain Vica*, GD e Gabriel Gama entraram nessa classificação. O primeiro é um blo-

gueiro cujo blog Vica contou ter achado por acaso. Eles começaram a interagir via blog, mas a blogueira afirma que ele comenta muito mais no *Plain Vica* do que ela no blog dele, por isso GD foi classificado como “colega pós-blog intrablog”. Já Gabriel Gama foi considerado um “colega pós-blog interblog”. Segundo Vica, a interação nasceu depois que ela encontrou, também de forma aleatória, o blog de Gabriel, e um começou a comentar no blog do outro. Apesar de terem chegado a se conhecer pessoalmente, a relação foi considerada superficial pela blogueira, daí ser classificado apenas como um “colega”.

Ainda entre os interagentes que comentaram ao longo da atividade do *Plain Vica*, foi registrada a ocorrência de duas pessoas classificadas como “desconhecidas” – Luci e Mi –, pois Vica afirmou não saber quem são essas pessoas e a interação via blog nunca evoluiu a ponto delas se conhecerem minimamente. Como a blogueira não costuma comentar frequentemente em blogs de pessoas desconhecidas, essas interações foram classificadas como “intrablog”.

Tabela 1 – Classificação qualitativa dos interagentes do blog *Plain Vica*

Ao longo da existência do blog				2009		
#	Nome	Tipo de Interagente	Relação	Nome	Tipo de Interagente	Relação
1	Dani F	Amiga pós-blog	Interblog	GD	Colega pós-blog	Intrablog
2	Dani	Amiga íntima pré-blog	Extrablog	Dani F	Amiga pós-blog	Interblog
3	GD	Colega pós-blog	Intrablog	Adri B	Amiga íntima pós-blog	Extrablog
4	Madureira	Amigo íntimo pós-blog	Extrablog	Cris Moreira	Amiga íntima pós-blog	Extrablog
5	Caroline	Colega pré-blog	Interblog	Cintia 1971	Desconhecida	Intrablog
6	Luci	Desconhecida	Intrablog	Monica	Colega pós-blog	Interblog

7	Marce	Amiga pré-blog	Extrablog	Vivi	Desconhecida	Intrablog
8	Gabriel Gama	Colega pós-blog	Interblog	Madureira	Amigo íntimo pós-blog	Extrablog
9	Mi	Desconhecida	Intrablog	Dani	Amiga íntima pré-blog	Extrablog
10	Carol	Colega pré-blog	Intrablog	Carla Arendt	Colega pós-blog	Interblog

Já em relação aos interagentes que mais comentaram em 2009, é possível notar significativas mudanças na classificação qualitativa dessas interações. No *Plain Vica*, a maior ocorrência foi de pessoas consideradas “amigas” ou “amigas íntimas”, ou seja, o quadro de interagentes é composto principalmente por pessoas com que a blogueira mantém uma relação de intimidade que ultrapassa o mero coleguismo.

Também chama a atenção o fato de que, excetuando-se as duas interagentes classificadas como “desconhecidas” – Cíntia1971 e Vivi –, apenas uma relação foi caracterizada como “pré-blog” – Dani, cuja relação com a blogueira já foi explicada anteriormente. Todos os outros sete interagentes receberam a classificação de “pós-blog”, ou seja, são relações que começaram por meio da atividade de blogar. Assim, as principais ocorrências entre os interagentes que mais comentaram em 2009 no *Plain Vica*, foram:

- a. “Amigos” ou “amigos íntimos pós-blog” – Representados por Dani F.; Madureira; Adri B; e Cris Moreira. A relação de Vica com os dois primeiros foi explicada anteriormente, já que eles se repetem nas duas listas. Já a relação com as duas últimas trata-se de uma amizade que há muito extrapolou o espaço da blogosfera (é, portanto, uma relação “extrablog”), apesar dos blogs terem sido fundamentais para o surgimento dessa relação. Vale ressaltar que Adri B e Cris Moreira também são autoras de blogs pessoais autorreflexivos. Assim, Vica, Adri B e Cris Moreira tornaram-se interagentes uma do blog da outra e, a partir do compartilhamento de reflexões

sobre o cotidiano e de sentimentos, tornaram-se “amigas de blog”. Como moram na mesma cidade, não tardou para que se conhecessem pessoalmente, fazendo com que o sentimento de cumplicidade nascido pela interação via blog evoluísse para uma relação de amizade mais íntima no *off-line*. Como afirma Vica: “A Adri é minha amiga, a Cris é minha amiga, amiga! A gente sai, a gente faz coisas juntas, a gente interage, a gente se visita. E a gente se conheceu por causa do blog”.

- b. “Colegas pós-blog” – Entraram nessa classificação os interagente GD – cuja relação com Vica também já foi abordada antes –, Mônica e Carla Arendt. Mônica é uma autora de blog que Vica conheceu em um encontro de blogueiras e, após esse primeiro contato, elas tomaram conhecimento sobre o blog uma da outra e começaram a trocar comentários. Por isso, Mônica foi classificada como “colega pós-blog interblog”. Nesta mesma classificação entrou Carla Arendt, cujo blog é um daqueles que Vica “achou por acaso” e com o qual promove um intercâmbio de comentários, embora não a conheça pessoalmente.

Comparando as duas listas de interagentes do *Plain Vica*, apenas quatro interagentes se repetiram: Dani e Madureira, que foram considerados “amigos íntimos”; GD, que foi classificado como “colega”; e Dani F., classificada como “amiga”, especificamente “amiga pós-blog interblog”, aquela com quem a blogueira inicia e mantém uma amizade via blog. Apesar de relações assim serem comuns na internet – pessoas que possuem amigos que só conhecem no *on-line* –, o que chama atenção na relação entre Vica e Dani F. é que as duas moram em Porto Alegre. Ou seja, a blogueira mantém há anos uma relação de amizade, que ultrapassa o mero coleguismo superficial, com uma interagente que mora na mesma cidade, mas que nunca evoluiu para uma relação

mais íntima. Essa situação ocorre pelo fato de Dani F. ser uma pessoa que evita o contato fora dos ambientes *on-line*, segundo Vica.

Importante ressaltar também que a noção de amizade para Vica está muito ligada ao desdobramento da relação no face a face, enquanto neste trabalho está relacionado ao grau de intimidade da relação. Isso explica a percepção que a blogueira tem de que “depois que tu conheces a pessoa e vira amigo, tu meio que largas o blog dela de mão [...] Tu mais que saber da pessoa mandando e-mail, telefonando, se encontrando, do que lendo o blog, né?”. Para Vica, o blog seria importante no início da relação, mas depois evolui para outros espaços, tornando-se uma relação “extrablog”, como explica a própria blogueira:

[...] os meus amigos não comentam no blog; quando querem comentar alguma coisa, eles me mandam um e-mail [...]. Em geral, quem comenta são pessoas que me conhecem mais superficialmente, ou então, se é alguma bobagem, aí o amigo meu comenta. [...] Parece que é uma coisa que não dá pra coexistir [...]. É essa impressão que eu tenho, porque a Dani, minha amiga que tem o blog fechado, eu de vez em quando comento no blog dela, mas fica muito às moscas. Ninguém comenta no blog dela porque as pessoas falam com ela direto. Tipo: eu falo com ela todo dia, então é aquela coisa que não tem por que comentar no blog. Mesmo com quem não falo todos os dias, mas que eu acabo não comentando no blog porque eu sei que vou falar com a pessoa.

Segundo Vica, essa recorrência na amizade não está relacionada ao fato dela morar na mesma cidade que as interagentes consideradas “amigas íntimas” (Dani, Adri B e Cris Moreira), já que, com Madureira, que mora em São Paulo e que também foi considerado “amigo íntimo”, aconteceu a mesma situação: a interação no blog se esvaziou depois que a amizade tornou-se mais íntima. Se compararmos as duas tabelas de interagentes do blog *Plain Vica*, percebe-se que Dani e Madureira, “amigos íntimos” da blogueira, ocupavam respectivamente

o 2º e o 4º lugar entre os maiores comentaristas do blog, e passaram para 9º e 8º na lista de 2009, diminuindo suas participações na dinâmica de comentários do *Plain Vica*. Segundo Vica, parte dessa interação passou a ser estabelecida em outros meios *on-line* mais fáceis de serem atualizados, tais como o *Facebook*, *MSN* e o *Twitter*.

Considerações Finais

Diante das constatações apontadas na análise do *Plain Vica*, é possível perceber a importância de se diferenciar as relações “pós-blog” das “pré-blog”, já que as relações iniciadas por meio da interação via blog se desenvolvem de maneira distinta no espaço dos blogs, daquelas interações que começam fora desse ambiente *on-line*. No caso de uma amizade íntima “pós-blog”, por exemplo, o blog pode ter sido fundamental não apenas para o surgimento da relação, mas para a transformação dessa relação em uma amizade. Em se tratando de uma amizade íntima “pré-blog”, o blog pode representar apenas um espaço a mais para interação, pois se trata de uma relação de intimidade que já existia antes da interação via blog começar.

Dessa maneira, é possível afirmar que, no caso de relações de amizade “pós-blog”, os blogs pessoais autorreflexivos são de grande importância para a criação de vínculos, em especial para o surgimento de “intimidade” e “confiança” entre os interagentes (características secundárias), porém, não são tão eficazes para manter a “recorrência”, a “reciprocidade” e o enfrentamento da “descontinuidade” da relação (características primárias). (FISHER; ADAMS, 1994)

O blog tem um papel importante no início da relação, mas quando a amizade se consolida, esse espaço perde um pouco de sua importância, pois a intimidade entre os interagentes já é suficiente para se mandar e-mails, fazer ligações, conversar no mensageiro instantâneo ou marcar encontros no face a face. Assim, por mais íntimo e revelador que possa ser um blog pessoal autorreflexivo, o que favorece o

surgimento de afinidade e cumplicidade entre blogueiros e interagentes, ainda assim este é um meio de comunicação pouco responsivo se comparado a outros meios, tanto *on-line*, como o e-mail, quanto *off-line*, como as ligações. Como afirmam Nardi, Schiano, Grumbrecht (2004), ninguém é obrigado a ler ou comentar um blog, tampouco o blogueiro tem que responder cada comentário que recebe. Mas em uma relação íntima as pessoas querem um contato mais direto, buscam maior “reciprocidade” e “sincronia” na relação, que são características que dependem da “recorrência” (FISHER; ADAMS, 1994), e dificilmente se pode alcançar tais características em um meio em que a responsividade é opcional e não fundamental, como nos blogs.

Não é à toa também que todos os interagentes classificados como “amigos íntimos pós-blog” no mapeamento realizado mantêm relações “extrablog” com o blogueiro. Isso indica que as possibilidades de interação que os blogs pessoais autorreflexivos oferecem não são suficientes para sustentar relacionamentos íntimos sem que haja também o envolvimento em outros ambientes. Ou seja, interações que tiveram início por meio dos blogs só se transformam em amizades íntimas quando ultrapassam o espaço dos blogs e passam a ser mantidas em outros ambientes, tanto no *on-line* quanto no *off-line*.

Em se tratando de relações “pós-blog”, portanto, é possível afirmar que a interação no espaço dos blogs diminui à medida que cresce a intimidade na relação, pois, ao tornar-se íntima, a relação se descentraliza do espaço dos blogs e passa a ocorrer em outros ambientes também. Isso não significa que as relações de grande intimidade deixam de existir nos blogs pessoais autorreflexivos, caso contrário não haveria a ocorrência de “amigos íntimos” no mapeamento realizado. O que se pode perceber é que, mesmo havendo a participação de amigos íntimos nos espaços dos blogs, a manutenção dos relacionamentos mais íntimos ocorre principalmente por outros meios mais responsivos – tais como e-mail, ligações e encontros face a face – e

mais práticos, como os sites de redes sociais e as ferramentas de micropostagem.

Referências

FISHER, Aubrey; ADAMS, Katherine. **Interpersonal Communication: Pragmatics of Human Relationships**. 2. Ed. McGraw Hill, 1994.

NARDI, Bonnie; SCHIANO, Diane; GRUMBRECHT, Michelle. Blogging as Social Activity, Or, Would You Let 900 Million People Read Your Diary? In: CONFERENCE ON COMPUTER-SUPPORTED COOPERATIVE WORK, 2004, Chicago. **Anais...** New York: ACM Press, 2004, p. 222-231.

NARDI, Bonnie et al. Why We Blog? **Communications of the ACM**, v. 47, n. 12, Dezembro 2004, p. 41- 46.

PRIMO, Alex. Avaliação qualitativa de interações em redes sociais: relacionamentos no blog Martelada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30.,2007, Santos. **Anais...**Santos: Intercom,2007. 1 CD.

PRIMO, Alex. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31.,2008, Natal. **Anais...** Natal: Intercom,2008.1 CD.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria R. Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. **E-Compos**, v. 5, n. 1, Abril 2006, p. 1-21.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.